

Tribuna

Plano de saúde

Mais uma polêmica esteve em pauta na votação do dia 23 de abril: o aumento insuficiente da alíquota do Fundo de Assistência à Saúde – FAS dos servidores efetivos do Município, proposto pelo prefeito Paulo Azeredo.

Falo isso baseada em dados apresentados pelas representantes do FAS. Com farta documentação, elas demonstraram que o aumento de 7% para 7,5% é insuficiente e só adia o problema para antes do final do ano.

É esta a pretendida valorização do funcionalismo municipal pretendida em campanha?

Os secretários Júlio César Hoffmeister (Fazenda) e Marcelo Azevedo (Administração), presentes na Comissão Geral de Pareceres - CGP foram irredutíveis e mantiveram a posição do prefeito de votar o projeto como estava, mesmo sendo informados de sua iminente inviabilidade. Embora tenhamos tentado argu-

mentar no sentido de que complementassem o valor em 0,5%, passando o aumento para 8%, o que para os cofres públicos representaria uma despesa mensal inferior a R\$ 20 mil, não tivemos outra saída senão votar o projeto como estava, sob pena de os servidores ficarem sem plano de saúde desde já.

Estou preocupada com os 3.154 beneficiados (dados de janeiro), entre servidores e dependentes, que,



Rose Almeida
Vereadora-PP

provavelmente, ficarão sem plano de saúde, a partir de novembro deste ano. Nunca um servidor pensaria que um prefeito teria a atitude de terminar com um plano de saúde que os servidores conquistaram há 25 anos!

Somado a este imbróglio que está instalado pela Administração, a sociedade como um todo será prejudicada. Com a perda do Plano, serão mais três mil pessoas buscando atendimento nos serviços de saúde pública, os quais hoje já deixam centenas de pessoas diariamente sem atendimento adequado.

“Os servidores do município terão respaldo do governo Paulo e Aldana, que proporcionará melhores condições de trabalho, reposição de perdas salariais e ganhos reais de salário”. É esta a pretendida valorização do funcionalismo municipal prometida em campanha?

Agora, além da nuvem negra que paira sobre a Reforma do Plano de Carreira dos Servidores, temos mais este problema para administrar. É impressionante a capacidade deste governo de impactar negativamente a vida das pessoas, e o que é pior neste caso, a saúde das pessoas.

Tudo se explica com a palavra chave deste governo: economicidade. Mas isto está nos custando muito caro.

Finalizando, esclareço que a Prefeitura não patrocina o plano de saúde para o funcionalismo, pois metade do valor é descontado de cada servidor.